

MARA SERRA, ALICE (2024). *Bildgeschehen: Post-strukturalistische Entfaltungen von Husserls Phänomenologie des Bildbewusstseins*. Dordrecht: Springer, 192 pp.

Isabela Carolina CARNEIRO DE OLIVEIRA

Universidade Federal de Minas Gerais

icco@ufmg.br

O livro *Advir da imagem*¹: *Desdobramentos pós-estruturalistas da Fenomenologia da Consciência de imagem de Husserl (Bildgeschehen: Post-strukturalistische Entfaltungen von Husserls Phänomenologie des Bildbewusstseins)* apresenta, conforme Alice Serra nos esclarece no prefácio da obra, uma revisão de suas investigações anteriores sobre “fenomenologia e desconstrução” [*Phänomenologie und Dekonstruktion*]. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa sobre imagem [*Bild*] e signos [*Zeichen*], realizada com o apoio da Fundação Alexander von Humboldt e a CAPES durante as estadias da autora entre os anos de 2018 e 2021 em Berlim, Freiburg e Paris. Destaca-se ainda que a motivação para a escrita do livro também inclui o seu trabalho como professora de filosofia alemã e francesa do século XX na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil.

O livro é composto por sete capítulos além das considerações finais. No capítulo 1, a autora faz um delineamento dos aspectos concernentes de sua investigação. Para tanto, situa seu campo de análise a partir da obra de Edmund Husserl, primeiro fenomenólogo que elaborou o conceito de consciência de imagem [*Bildbewusstseins*], em particular na Hua XXIII, *Fantasia, Consciência de Imagem e Recordação (Phantasie, Bildbewußtsein, Erinnerung)*. A partir disso, explica que na tentativa de analisar a estrutura da consciência de imagem é necessário *a priori* distingui-la de outros tipos consciência, como, por exemplo, a consciência perceptiva [*Wahrnehmungsbewusstsein*], a consciência judicativa [*Bewusstsurteil*], a consciência rememorativa [*Erinnerungsbewusstsein*], etc².

¹ O termo “*Bildgeschehen*” é difícil de ser traduzido em português. Na ocorrência de uma imagem como evento-imagem ou acontecimento-imagem optei por traduzi-lo como “advir da imagem”, pois, trata-se acima de tudo da *dynamis* imagética-figurativa.

² Sobre este tema, ver: Mara Serra, Alice. Do sentido da lembrança em Edmund Husserl. *Revista Kriterion*, Belo Horizonte, n.º. 50, pp. 197-213, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/j/kr/a/4pyWkfxW9FD7m9t6n69fjsf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08/10/2021.

A partir do exposto, a autora interpõe, por um lado, que Husserl inaugura um novo campo de estudos fenomenológicos sobre as várias modalidades imagéticas, seus níveis de evidência, camadas constitutivas e estatutos no que diz respeito às esferas estética e cognitiva. Por outro lado, no entanto, ressalta a existência de outros aspectos específicos e fundamentais a imagem, como o traço, as nuances de cores, etc, revelando-nos assim, o significado por si só da imagem, entremeado às circunstâncias em que as intensidades afetivas ocupam o campo do olhar com, por assim dizer, imprevisibilidades não intencionais. Por essa razão, é pontuada a relevância dos escritos de autores posteriores a Husserl, com ênfase no pós-estruturalismo francês – a partir do pensamento desconstrutivo de Jacques Derrida no que diz respeito a alguns desdobramentos subsequentes – que acima de tudo apontam, segundo a autora, para certas limitações da primeira concepção sobre a fenomenologia da consciência de imagem elaborada por Husserl. Tais desdobramentos, esclarece Alice Serra, contribuem para o amadurecimento de outras teorias. Trata-se, portanto, de assumir parcialmente as fronteiras, ou seja, os limites entre a fenomenologia e o pós-estruturalismo, uma vez que as abordagens fenomenológicas e pós-estruturalistas podem ser investigadas a partir de certos problemas limítrofes, apontando assim, para a diversificação dinâmica dos modos e formas de pensar representativamente a imagem. (cf. Serra, 2024, pp. 3-4).

Como nos mostra Alice Serra (2024, pp. 4-5), desde as primeiras investigações sobre os problemas da representação [*Vorstellung*] e os componentes vividos e signitivos dessas vivências [*Erlebnisse*], Husserl introduziu em suas análises as peculiaridades dos conteúdos figurativos (imagéticos) dos atos da consciência de imagem que não podem ser derivados da percepção, pois precisam ser entendidos em conexão com os conteúdos semióticos. Todavia, mesmo nos textos posteriores de Husserl, nos quais a consciência de imagem é considerada uma de pesentificação vivida, isso só poderia ser possível mediante a abstração de camadas simbólicas e de sentido associadas a ela. Abstrair, no atual contexto, aponta para a ocorrência de uma “fenomenalidade diferenciada” [*Phänomenalität differenziert*]. Porquanto, além de ter em conta a apresentação intuitiva e as diferenciações signitivas, por vezes contínuas, coloca-se a questão dos modos de “espacialidade da imagem” [*Bildräumlichkeit*] e se e em que medida a fenomenologia da consciência de imagem pode contribuir para tal concepção.

De acordo com Husserl, a consciência de imagem é uma consciência representativa-figurativa, na medida em que o objeto-imagem [*Bildobjekt*] adquire, por assim dizer, uma função representativa. Ele é um objeto intuído e também

possível que se faz presente na ausência daquilo que foi retratado por uma imagem, pois ele aponta para o sujeito-imagem [*Bildsujet*] (cf. §§ 25 e 33 da Hua XXIII; Hua IV, 261). Contudo, não é tão simples. Husserl esclarece que para a imagem adquirir uma função representativa ocorre necessariamente um conflito entre duas aparências, a saber, a aparência da imagem física [*physisches Bild*] e a aparência do objeto-imagem [*Bildobjekt*] (cf. Hua XXIII, 46; Serra, 2022, pp. 224-225).

Nas interpretações posteriores de Derrida, por exemplo, observam-se as interseções do signo com algo externo a ele mesmo. Aqui a investigação lança luz sobre o “quase-conceito” [*Quasi-Konzepte*] de escritura, traço e rastro. Tais abordagens incluem a “desconstrução da visibilidade das imagens” em contraposição a fenomenologia de Husserl. Além disso, Alice Serra também apresenta outras análises sobre a imagem citando autores como: Roland Barthes, Hubert Damisch, Gilles Deleuze, Georges Didi-Huberman. Por fim, a autora ressalta que antes mesmo de que certas problemáticas sobre a aparência e a imagem sejam desdobradas com mais detalhes, é válido destacar que em geral, as imagens em um certo período da história humana estavam subordinadas a outros domínios teóricos ou práticos e que isso não faz justiça a noção de consciência de imagem.

No capítulo 2, sobre a fenomenologia da consciência de imagem e seu traço semiótico, são apresentadas: (i) a fenomenologia da imagem num contexto icônico e (ii) as principais correntes atuais sobre a filosofia da imagem e a abordagem fenomenológica de Husserl. Esse capítulo e as suas seções tratam do contexto em que se insere o questionamento filosófico sobre as imagens no século XX, século da chamada “virada icônica” segundo Gottfried Boehm e William T. Mitchell³. A visão geral dessas tendências de investigação a respeito da imagem de orientação fenomenológica, segundo a autora, é seguida pela descrição dos eixos orientadores das três principais correntes atuais sobre a filosofia da imagem – a abordagem antropológica, a semiótica e a perceptiva – com a intenção de situar a fenomenologia da imagem e, em particular, a fenomenologia da consciência de imagem introduzida por Husserl neste contexto. Nesse

³ Sobre este tema, ver também: Mara Serra. Alice. Virada icônica e fenomenologia da consciência de imagem: considerações em retorno às análises de Edmund Husserl e a sua faceta semiótica. *Revista Kriterion*. Belo Horizonte, nº 151, Abr./2022, pp. 215-236, Disponível em: <periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/article/view/25911/30028>. Acessado em: 20/02/23.

ponto, a autora acrescenta as contribuições da primeira fase do pensamento de Husserl sobre a consciência de imagem, fundamental ao processo imaginativo, a saber, na *Filosofia da Aritmética* (*Philosophie der Arithmetik*), e, em particular, nas *Investigações Lógicas* (*Logische Untersuchungen*).

Alice Serra demonstra no capítulo 3, que as abordagens relativas a imagem na obra de Husserl vão “além do escopo cognitivo dos atos imaginativos” direcionando nossa atenção para uma segunda direção temática, na qual a consciência de imagem emerge como um campo específico da análise fenomenológica, especialmente nos manuscritos que foram incorporados a Hua XXIII (cf. Serra, 2024, pp. 5, 23-64). A partir disso, a autora aponta para uma terceira direção temática, que mediante as várias fases do pensamento de Husserl abre, por assim dizer, “caminhos” para novos desdobramentos posteriores. Interessante notarmos que, ocasionalmente, o resultado dessa pesquisa permanece relativamente “aberto” dentro de suas análises. Particularmente, nesse ponto, acredito que seja possível notarmos uma nuance teleológica por se tratar de um horizonte temático e investigativo que permanece “em aberto” a uma infinidade de possibilidades e desdobramentos futuros⁴.

No capítulo 4, a autora aponta para algumas das abordagens fenomenológicas posteriores que retomam as análises de Husserl como ponto de partida, mas interpondo o pensamento pós-estruturalista de Derrida mediante as várias interpretações ou “desconstruções” das análises de Husserl. Em seguida, são discutidas as elaborações imagéticas de Derrida concernentes a pintura e, em geral, o que ele chama de *artes do espaço* [*arts de l'espace*] (cf. Serra, 2024, pp. 5-6, 65-91).

No capítulo 5, a autora acrescenta as valiosas contribuições de alguns dos escritos de Damisch que perpassam na estruturação do olhar [*Anblicks*] precedendo a percepção. Trata-se aqui da elucidação dos elementos fundamentais ao entendimento da “vira icônica” (cf. Serra, 2024, pp. 6, 93-112).

⁴ Na Fenomenologia transcendental a teleologia em seu sentido absoluto aponta para o processo de realização infinito da constituição, ou seja, interminável (cf. Hua XLII, 248-249). Uma análise aprofundada sobre este tema pode ser encontrada em: Bernet, Rudolf. Perception as a Teleological Process of Cognition. In: *Edmund Husserl Critical Assessments of Leading Philosophers - The Nexus of Phenomena: Intentionality, Perception and Temporality*. Vol. III, parte V. Ed. Rudolf Bernet, Donn Welton e Gina Zavota. New York e Canada: Routledge, 2005. pp. 159-171. Ver também: Ghigi, Nicoletta. „Teleologie“. In: Gander, Hans-Helmuth. *Husserl-Lexikon* (Ed.). Darmstadt: WBG, 2010. pp. 280-282.

No capítulo 6, a “fenomenalidade da imagem” é pensada estruturalmente a partir de condições mínimas para o aparecimento da imagem. Essa investigação, que pode ser pensada desde os “limites” entre as abordagens fenomenológica e pós-estruturalista, leva em conta outros escritos de Derrida, por abordagens de Deleuze e Didi-Huberman (cf. Serra, 2024, pp. 6-7, 113-138).

No capítulo 7, é desenvolvida uma análise muito interessante sobre a imagem fotográfica, ou o noema da fotografia, a partir dos efeitos de fundo e das afecções. O noema da fotografia é explicitado mediante os escritos peculiares de Barthes sobre a fotografia com ênfase na “fenomenologia da fotografia” sem desconsiderar os aspectos semióticos da imagem fotográfica, dando destaque ao pensamento de Derrida sobre este tema (cf. Serra, 2014, pp.7, 139-176).

Nesta resenha foi apresentado, em linhas gerais, o percurso conceitual adotado pela autora Alice Serra em seu livro. No entanto, devido a profundidade de suas investigações é válido registrar que trata-se, sem a menor sombra de dúvidas, de uma pesquisa riquíssima e genuína que em momento algum esvazia a concepção de Husserl sobre a consciência de imagem. Como a própria autora afirma, o livro erige, portanto, dos registros intertextuais entre a fenomenologia de Husserl e a desconstrução de Derrida no que diz respeito ao campo temático do pensamento imagético contemporâneo. A esse respeito, “este livro abre o caminho entre os respectivos domínios – de direções específicas da filosofia alemã e francesa do século XX [...] caminhos de pensamento que não poderiam ser inscritos dessa maneira se suas barreiras não fossem tocadas” (Serra, 2024, p. 7. Cf. pp. 177-181).

Referencias bibliográficas

- BERNET, Rudolf. (2005). Perception as a Teleological Process of Cognition. In: *Edmund Husserl Critical Assessments of Leading Philosophers - The Nexus of Phenomena: Intentionality, Perception and Temporality*. Vol. III, parte V. Ed. Rudolf Bernet, Donn Welton e Gina Zavota. New York e Canada: Routledge. pp. 159-171.
- DERRIDA, Jacques. (1967). *La voix et le phénomène: Introduction au problème du signe dans la philosophie de Husserl*. Paris: PUF.
- GHIGI, Nicoletta. (2010). „Teleologie“. In: GANDER, Hans-Helmuth. *Husserl-Lexikon* (Ed.). Darmstadt: WBG. pp. 280-282.
- [Hua XLII] Husserl, Edmund. (2013). *Grenzprobleme der Phänomenologie. Analysen des Unbewusstseins und der Instinkte. Metaphysik. Späte Ethik. Texte aus dem Nachlass 1908-1937*. Ed. Rochus Sowa, Thomas Vongehr. Dordrecht, Heidelberg, London, New York: Springer.
- [Hua IV] Husserl, Edmund. (1952). *Ideen zur einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie. Zweites Buch: Phänomenologische Untersuchungen zur Konstitution*. Ed. Marly Biemel. The Hague, Netherlands: Martinus Nijhoff.
- [Hua XIX/I] Husserl, Edmund. (1984). *Logische Untersuchungen. Zweiter Band I. Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis*. Ed. Ursula Panzer. Netherlands: Martinus Nijhoff.
- [Hua XXIII] Husserl, Edmund. (1980). *Phantasie, Bildbewusstsein, Erinnerung. Zur Phänomenologie der anschaulichen Vergegenwärtigungen*. Texte aus dem Nachlass (1898-1925). Ed. Eduard Marbach. Netherlands: Martinus Nijhoff.
- [Hua XII] Husserl, Edmund. (1970) *Philosophie der Arithmetik*. Mit ergänzenden Texten (1890-1901). Ed. Lothar Eley. The Hague, Netherlands: Martinus Nijhoff.
- MARA SERRA, Alice. Do sentido da lembrança em Edmund Husserl. *Revista Kriterion*, Belo Horizonte, n.º. 50, pp. 197-213, 2009. Disponível em: <www.scielo.br/j/kr/a/4pyWkfxW9FD7m9t6n69fjsf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08/10/2021.
- MARA SERRA, Alice. Virada icônica e fenomenologia da consciência de imagem: considerações em retorno às análises de Edmund Husserl e a sua faceta semiótica. *Revista Kriterion*. Belo Horizonte, n.º 151, Abr./2022, pp. 215-236, Disponível em: <periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/article/view/25911/30028>. Acessado em: 20/02/23.